

# A HISTÓRIA DE JÚLIA

*e sua sombra de menino*

---

*Christian Bruel*  
*Anne Bozellec*

*Tradução de Álvaro Faleiros*

2ª edição  
2020



editora scipione

Título original: *L'histoire de Julie qui avait une ombre de garçon*  
© Editions Thierry Magnier, 2014  
Texto de Christian Bruel  
Ilustrações de Anne Bozellec  
Publicado com acordo de Isabelle Torrubia Agencia Literaria

**Direção Presidência** Mário Ghio Júnior  
**Direção de Conteúdo e Operações** Alvaro Claudino dos Santos Junior  
**Diretoria de Negócios** Daniela Lima Villela Segura  
**Gerência editorial** Fabio Weintraub  
**Edição** Laura Vecchioli  
**Planejamento e controle de produção** Juliana Aguiar dos Santos Batista  
**Edição de arte** Nathalia Laia  
**Revisão** Kátia Scaff Marques (coord.)  
Brenda T. M. Moraes  
Claudia Virgilio  
Daniela Lima  
Malvina Tomáz  
Ricardo Miyake  
Carolina Tresolavy  
**Coordenação comercial**  
**Projeto de trabalho interdisciplinar** Kandy Saraiva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Bruel, Christian  
A história de Júlia e sua sombra de menino / Christian Bruel, Anne Bozellec ; tradução de Alvaro Faleiros. -- 2. ed. -- São Paulo : Scipione, 2020.  
56 p. : il., color.  
ISBN 978-85-4740-395-9  
Título original: L'histoire de Julie qui avait une ombre de garçon  
1. Literatura infantojuvenil francesa I. Título II. Bozellec, Anne III. Faleiros, Alvaro  
20-1770 CDD 028.5

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

CL 525032  
CAE 727870

2020

2ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:

**editora scipione**

Direitos desta edição cedidos à  
Somos Sistemas de Ensino S.A.  
Av. Paulista, 901 Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01311-100 | Tel.: (0xx11) 4003-3061  
Conheça o nosso portal de literatura Coletivo Leitor:  
[www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br)

**Álbum concebido em 1975, com a preciosa colaboração de Anne Galland.**

**Esta obra foi publicada em 1975 pela IM MEDIA. A segunda edição saiu em 1976 pela editora *Le sourire qui mord* e a terceira, em 2009, pela *Être éditions*.**

---

**Primeiro esboço, arquivos de Christian Bruel, 1974**

“Uma menina (digamos Júlia, por exemplo). Júlia não é vaidosa: ela se recusa a bancar a menininha, gosta de andar suja e fala ‘grosserias’ como os meninos, que também são proibidos de fazê-lo, mas que obtêm desse modo certo prestígio social...

Assim, ela não é uma menina exemplar, o que entristece seus pais, que repetem sem parar que ela é meio moleque.

Certa manhã, Júlia depara com sua sombra de menino.

Quando ela brinca de menina, sua sombra brinca de menino.

Quando ela brinca de menino, sua sombra brinca igual.

Quando ela faz xixi como as meninas, sua sombra faz xixi como os garotos.

Ela é meio moleque, sua sombra está certa, pensam seus pais com uma lógica de pais, repetindo o tempo todo que uma porta deve ficar aberta ou fechada...

Eles acabam por desejar que Júlia seja como sua sombra: ‘Você devia seguir o exemplo da sua sombra, Júlia’; ‘Júlia, sua sombra está certa’; etc.

Júlia chora um bocado, ela quer se desvencilhar daquela maldita sombra.

Passa então a amar a noite, que a liberta um pouco desse flagelo...

De dia, ela corre para se desfazer da sombra, tenta prendê-la nas catracas do metrô.

Desencorajada, ela decide se esconder sob a terra, onde não há sombra.

Ela é salva e confortada por um grupo de meninas que lhe explicam que elas também tinham sombras de menino, que basta ignorá-las e fazer as coisas do jeito que quiser para se desvencilhar.

No decorrer da discussão aparece um garoto, um bonitinho detestável que chuta os gatos e puxa o cabelo de todo mundo. Júlia é levada a brigar com ele, lançando-o por terra.

Vermelho, envergonhado e com raiva, ele diz que ela é meio moleque!

Ela cai na gargalhada, pois sabe que não é meio moleque, e sim uma garota perfeita.

Todas as meninas se afastam rindo, com suas sombras de meninas.”

**Christian Bruel**



## ***Sem sombra de dúvidas***

### **Prefácio exclusivo à 2ª edição brasileira**

Publicada pela primeira vez na França em 1976 e ganhando uma nova edição brasileira em 2020, *A história de Júlia e sua sombra de menino* é atemporal, pois aborda uma questão de todos os tempos.

Onde termina a brincadeira e onde começa a coisa séria? Se brincadeira fosse só brincadeira, não haveria motivo para tanta preocupação sobre como as crianças brincam, mas todo mundo que já foi ou é criança (e ainda mais quem convive com uma ou é responsável por ela) sabe que a conversa é bem mais complicada do que isso. Afinal, brincadeira é brincadeira, mas também uma importante maneira de irmos aprendendo o que se espera de nós na vida adulta. E é aí que boa parte dos problemas surge.

Júlia descobre que muitas das coisas que faz, ou gostaria de poder fazer, são “coisas de menino” e não consegue entender como é que ela, que sempre disseram não ser menino, pôde gostar dessas coisas. E, pior, de tanto dizerem que ela era meio moleque, a personagem acabou descobrindo que sua sombra tinha o jeito de menino, um menino endiabrado que podia fazer absolutamente tudo o que ela gostaria de fazer!

Júlia até tenta se livrar da sombra e aí foge, se esconde, torce para ela ficar doente e desaparecer, mas a sombra segue firme no mesmo lugar, sempre colada a ela, perseguindo-a, assombrando-a, até que a protagonista começa a ficar em dúvida sobre quem é de fato. O que essa sombra significa para Júlia? O que a sombra de Júlia significa para nós? Todo mundo, um dia que seja, com certeza já se fez a pergunta “e se eu fosse?”. Considerar perigosa essa pergunta, ou, pior, boba, só confirma o medo que a gente tem de se imaginar diferente.

Uma coisa é certa: Júlia queria poder conversar sobre isso com alguém, mas só teve quem a ouvisse quando encontrou outra criança em situação parecida. E essas histórias se repetem tanto... basta escutarmos o que dizem as crianças, em vez de fazermos com que se calem. A história de Júlia no fim das contas é uma história de solidão, fala do quanto crianças são ensinadas a ter medo de se conhecer, de se descobrir. Ai delas se descobrirem que não são o que deveriam, ai delas se descobrirem que não cabem na história escrita para elas! Com quem poderiam contar?

Júlia só queria não ter medo da própria sombra, afinal a sombra era parte dela, é ela também. E cabe a nós ajudarmos Júlia a se entender com essa sombra, o que depende de como lidamos com nossas próprias sombras.

***Amara Moira: travesti, feminista, doutora em teoria e crítica literária pela Unicamp.***

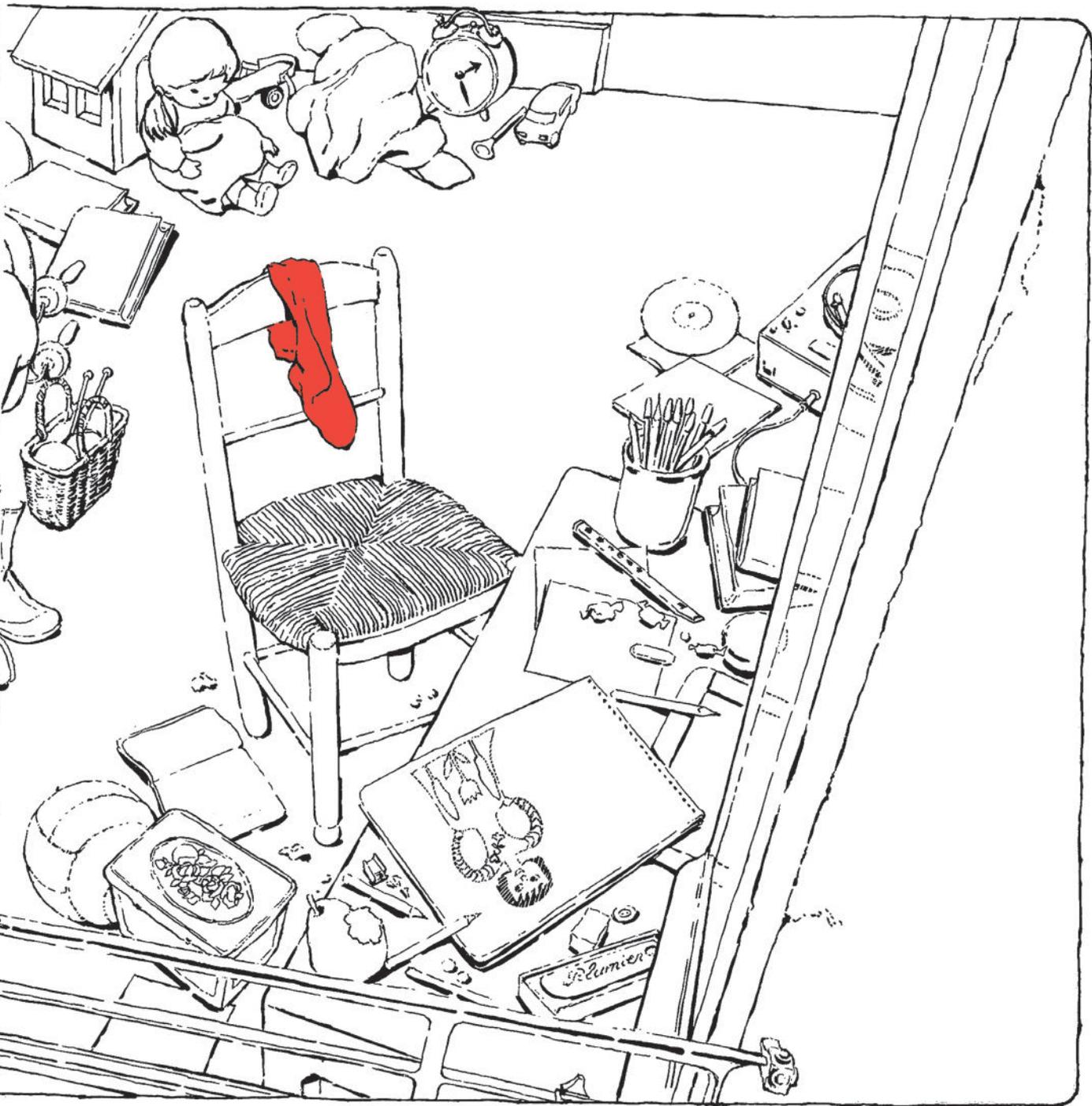


Uma cidade, um lar...



... um quarto de criança





## ***Mamãe entra no quarto***

– Querida, você tem certeza de que precisa dos seus patins para ler? Você não pode fazer nada como todo mundo?

– Eu não sou como tudo mundo, mamãe.  
Eu sou a Júlia.

